Sindmon -Metal
Sindicato dos Metalúrgicos de João Monlevade Filiado à CNM/CUT

Zé MARRETA

DEZEMBRO/2020

Especial para aposentados

FAMÍLIA AMPLIADA
onde os tempos se misturam

Uma família que envolve também parentes distantes e até a comunidade. A família ampliada foi um dos aspectos citados pela professora Ana Mônica Lopes, da Ufop (Universidade Federal de Ouro Preto), em uma palestra online sobre cultura africana, no dia 25 de novembro, dentro da programação do 2º Festival Unificado da Consciência, organizado por diversas entidades de João Monlevade, dentre elas o Sindicato dos Metalúrgicos.

A professora chamou atenção para o fato de que, nos países da África subsaariana (ao Sul do deserto do Saara) a ideia de coletividade e de preocupação com o outro é muito central.

Trazemos aqui essa reflexão porque valorizar laços ampliados de afeto e solidariedade, que sempre foram pilares do sindicalismo honesto, torna-se cada vez mais necessário até para a humanidade persistir.

Crédito: Wir Caetano / Dabliê

Tempos múltiplos

Outro aspecto destacado pela professora da Ufop é que, nesses países africanos cuja cultura ela pesquisa, a relação entre passado, presente e futuro é bem peculiar: é como se esses tempos se misturassem: os ancestrais estão entre nós.

Esse modo de compreender o mundo e a história também é uma lição. Porque, sim, as velhas gerações permanecem no nosso presente e também nas que virão. Por isso, a memória e o cuidado precisam vencer os tempos.

Passam Natais e Anos Novos e, da mesma forma que este Sindicato dos Metalúrgicos tem resistido e se renovado - este ano, a diretoria recebeu seis novos nomes, todos jovens -, temos todos que resistir, nos renovarmos, cuidar da vida e do mundo.

Feliz Natal! Boas Festas! Muita saúde!

Por uma cidade mais democrática e colaborativa

Detalhe de "Piquenique Cultural" realizado pelo grupo Acordar Cultural no jardim da Prefeitura de João Monlevade [Crédito: Wir Caetano / Dabliê]

Nas eleições municipais deste ano, o povo escolheu o Dr. Laércio Ribeiro (PT) para administrar João Monlevade. O médico, que já foi prefeito da cidade há 20 anos (1997-2000), assume a administração do município com muitos desafios pela frente.

Eleitores e eleitoras votaram com esperança em um olhar democrático e comprometido com o bem-estar das pessoas.

O Sindmon-Metal também espera e confia que tempos melhores estão para se iniciar. Para isso, é necessário que abertura a parcerias com a sociedade, dentro de uma perspectiva progressista, seja um princípio a sustentar as práticas da prefeitura.

O Sindicato já teve um de seus presidentes – o saudoso Leonardo Diniz (falecido em 28 de maio de 2005, aos 67 anos) – como prefeito da cidade. Ele, que presidiu nossa entidade no período de 1981 a 1987, administrou João Monlevade de forma exemplar na gestão de 1989 a 1992 e depois elegeu-se vereador (1997-2000).

Nos últimos anos, alguns setores da sociedade passaram a demonizar a política. Essa postura contribuiu para o país se ver nas mãos de uma elite conservadora, tomada por hipocrisia e inimiga de direitos legitimamente conquistados por trabalhadores e trabalhadoras.

Precisamos valorizar a boa política e estamos certos de que o novo prefeito também a valoriza. Uma cidade desenvolvida com planejamento, com olhos tanto para o Centro quanto para a periferia, com sólidas políticas públicas para emprego, saúde, cultura, moradia, com participação e qualidade de vida.

Uma cidade para todos.

Festival homenageia primeira secretária do Sindicato

Arquivo de Família

As entidades (entre as quais o Sindmon-Metal), coletivos e produtores culturais responsáveis pela produção do 2º Festival Unificado da Consciência Negra (realizado de 11 de novembro à Segunda quinzena de dezembro deste ano, quase totalmente online) escolheram duas personalidades para serem homenageadas: o músico paulista Itamar Assumpção (1949-2003) e Nilza de Souza Roberto (1932-2016), irmã mais velha da cantora Neide Roberto (1943-2009) e tia do artista plástico José Ricardo e do músico Rômulo Rás, grandes referências na cultura de João Monlevade.

Dona Nilza foi a primeira secretária do Sindicato dos Metalúrgicos. Ela foi entrevistada pela equipe de nosso Centro de Referência e Memória do Trabalhador (Cerem) em janeiro de 2007. Reproduzimos abaixo a matéria que publicamos na época:

O dia era 15 de dezembro de 1951. Foi nessa data que Nilza de Souza Roberto, hoje com 74 anos, começou a trabalhar no Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de João Monlevade, onde ficaria até se aposentar, em julho de 1986. Ela foi a primeira secretária da entidade, inaugurada em 7 de setembro daquele mesmo ano, no bairro Cidade Alta, que, mais tarde, teria todas as suas edificações demolidas para dar lugar à expansão da planta da Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira (atualmente Arcelor Mittal).

"Houve um concurso e eu passei em segundo lugar. O primeiro lugar era para o escritório e, o segundo, para auxiliar de dentista", lembra Nilza, irmã da cantora Neide Roberto e tia do artista plástico José Ricardo e do músico cantor Rômulo Rás, grandes referências culturais de Monlevade.

Ela acabou trabalhando apenas cinco meses na área odontológica, sendo logo transferida para o setor administrativo, como secretária.

Na época em que Nilza ingressou no quadro de funcionários do sindicato, a gestão estava a cargo de uma junta governativa e logo passaria para Jether Franco, primeiro presidente. Ela veio a secretariar, ainda, outros 10 presidentes.

Nilza vivenciou períodos difíceis, como a intervenção militar em 1964 – quando o sindicato era presidido por Geraldo Oscar –, mas diz ter poucas lembranças das assembleias e embates. O que sua memória guarda são, principalmente, os momentos da trajetória de seu pai, o metalúrgico Joaquim Paulo Roberto, e sua mãe, Jesuína de Souza, que tiveram 22 filhos, dos quais ela é a mais velha. Joaquim trabalhava na Belgo em Sabará, onde Nilza nasceu, e seguiu para Monlevade como integrante da turma responsável pela implantação da laminação na unidade da empresa nessa cidade, onde se aposentou após 40 anos de atividade na siderúrgica.

Governo Bolsonaro insiste em congelar aposentadoria para pagar Renda Cidadã

DA CUT BRASIL - O presidente Jair Bolsonaro (ex-PSL) mente para a população ao dizer que vai demitir qualquer integrante do seu governo que proponha o congelamento de aposentadorias e benefícios sociais de quem recebe acima de um salário mínimo (R$ 1.045,00).

É isso que indicam as conversas entre integrantes da sua base aliada no Congresso Nacional e representantes do seu governo para incluir no parecer do relator da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) emergencial, senador Márcio Bittar (MDB-AC), gatilhos de contenção de despesas obrigatórias, ou seja, o congelamento das aposentadorias, entre outros benefícios. A informação vem sendo vazada e publicada em jornais como O Estado de São Paulo e a Folha de São Paulo.

Como se já não bastasse a reforma da Previdência que aumentou o tempo de contribuição, diminuiu o valor de aposentadorias e pensões, inclusive para viúvas e órfãos, além do auxílio-doença, o governo federal quer arrochar ainda mais os valores pagos aos pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

A ideia é conseguir recursos para pagar o Renda Cidadã ou Renda Brasil (nem o nome do programa o governo decide), em substituição ao Bolsa Família, criado por Lula. O discurso de Bolsonaro de que "não tiraria dos pobres para dar aos paupérrimos" cai por terra.

Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de João Monlevade - SINDMON-METAL
Rua Duque de Caxias, 165, José Elói - CEP: 35.930-198 - João Monlevade (MG) - **Tel.:** (31) 3851-1222/ **Telefax:** (31) 3851-2985
Email: sindicato@sindmonmetal.com.br / **Redes sociais:** facebook.com/sindmonmetal - twitter.com/sindmonmetal
Site: http://www.sindmonmetal.com.br